

Fotos de Algodão colorido



EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DA BRS 200 MARROM

A equipe de pesquisadores e auxiliares que participou do desenvolvimento da cultivar BRS 200 Marrom, foi constituída por: Eleusio Curvelo Freire, Francisco Pereira de Andrade, João Cecílio Farias de Santana, Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão, Murilo Barros Pedrosa, Antônio Rocha Guedes, Murício José Rivero Wanderley, José Henrique Assunção e Elenilson Saulo Batista Dantas.

Arte final: Sérgio Cobel da Silva

O desenvolvimento desta cultivar recebeu apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil e do CNPq.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: 0xx (83) 341-3608 Fax: 0xx (83) 322-7751
WWW.cnpa.embrapa.br
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO**



BRS 200 MARROM



Cultivar de Algodão de Fibra Colorida



Algodão

**Campina Grande - PB
Dezembro/2000**

ORIGEM DA CULTIVAR

A BRS 200 é a primeira cultivar de algodão de fibras geneticamente coloridas, obtida no Brasil, através de melhoramento convencional, com utilização do método de seleção genealógica. A BRS 200 é um bulk constituído pela mistura em partes iguais de sementes das linhagens CNPA 92 1139, CNPA 94 362 e CNPA 95 653, que possuem fibras de coloração marrom claro. Estas linhagens foram selecionadas em 1992, 1994 e 1995, a partir do Banco de Germoplasma de Algodoeiro Arbóreo da Embrapa, implantado em 1983, no Campo Experimental de Patos - PB, a partir de matrizes de algodoeiro arbóreo, coletadas nos municípios de Acari - RN e Milagres - CE. As linhagens foram conduzidas inicialmente sob autofecundação artificial, em Patos - PB, sendo suas sementes aumentadas posteriormente sob condições de polinização livre, em áreas da Embrapa nos municípios de Touros - RN, Patos - PB e Missão Velha - CE. No segundo semestre de 2000 suas sementes foram aumentadas em campos de cooperados da Embrapa/SNT nos vales dos rios Piranhas (região de Catolé do Rocha - PB) e Piancó (região de Itaporanga - PB).

VANTAGENS DA CULTIVAR

Por ser uma cultivar com ciclo produtivo de três anos, selecionada a partir de algodoeiros arbóreos nativos do semi-árido nordestino, possui alto nível de resistência à seca. Apresenta produtividade 64% superior as cultivares de algodoeiro mocó (CNPA 5M),

porém em condições de sequeiro sua produtividade é quase equivalente a da CNPA 7MH, apesar de em condições irrigadas, produzir 22% a menos que a 7MH.

A fibra da BRS 200, por ser de coloração marrom clara, obtida através de processo de melhoramento não-transgênico, possui valor de mercado, 30 a 50% superior as fibras do algodão branco normal, que associada a produtividade mais elevada e maior rendimento de fibras, resulta em receita acima de 100%, em relação ao cultivo do algodoeiro arbóreo ou mocó.

ANALISE COMPARATIVA COM OS ALGODOEIROS ARBÓREOS CULTIVADOS NO NORDESTE DO BRASIL

CARACTERISTICA	BRS 200	CNPA 5 M	CNPA 7 MH
Rendimento (kg/ha) - sequeiro	1.300	788	1.347
Rendimento (%)	164	100	171
Ciclo (anos)	3	5	3
Primeira flor (dias)	53	64	46
Primeiro capulho (dias)	104	110	91
Peso de 100 sementes (g)	9,7	9,5	11,5
Peso médio de capulho (g)	4,1	3,3	5,9
Porcentagem de fibra (%)	35,9	32,4	36,4
Resistência de fibra HVI (gf/tex)	24,3	25,4	27,0
Finura HVI (micronaire)	3,7	3,7	4,2
Comprimento HVI 2,5% (mm)	28,0	30,5	30,5
Uniformidade HVI (%)	83,0	83,5	82,5
Elongação HVI (%)	7,5	6,8	6,5
Fiabilidade HVI (CSP)	1876	-	2.282
Resistência fio singelo (27 tex)	14,2	-	14,6

"Por ser um bulk constituído pela mistura em proporções iguais de três linhagens, a BRS 200 apresenta segregação para alguns caracteres morfológicos como: pilosidade, presença de mancha na pétala, forma da maçã, tonalidade de coloração da fibra podendo-se verificar variação nas tonalidades de marrom e até 5% de plantas com fibras de coloração branca."

A - Valores médios correspondentes a 7 ensaios avaliados, no período de 1996 a 1999.

REGIÕES PROPÍCIAS PARA A EXPLORAÇÃO DO ALGODÃO COLORIDO

Por ser uma cultivar de ciclo semi-perene (3 anos de exploração econômica), descendente dos algodoeiros arbóreos de Nordeste, possui alto grau de resistência à seca, podendo ser plantada nas regiões do seridó e sertão, preferencialmente nas localidades zoneadas para a exploração do algodoeiro arbóreo. Entretanto, pode ser explorada, também, sob condições irrigadas, no semi-árido, quando possibilitará a obtenção de rendimentos de até 3.300kg de algodão em caroço por hectare.

COMPORTAMENTO COM RELAÇÃO AS DOENÇAS

A cultivar foi avaliada apenas no Nordeste, onde as doenças do algodoeiro, apresentam menor expressão econômica, não sendo conhecida sua reação às doenças que ocorrem nas regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. Nas condições do Nordeste apresentou susceptibilidade a mancha angular ou bacteriose.